

# A RAZÃO

Director e Editor: — DR. DAVID DE OLIVEIRA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 26 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua de Francisco Agra, 8

Guimarães, 20 de Maio de 1926.

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — F.A.F.E.

## Ainda e sempre

—Nada.

*Isto não pode nem deve continuar!*  
Eis' o brado de toda a gente que pressa a sua saúde.

Eis' o clamor d'uma grande parte da população cittadina que recebe morrer de infecções.

—Nada, dizemos nós também. Isto é impossível!

—Mas... porquê, dirão os leitores amigos?!

—Porque não se admitem focos propagadores de micróbios e, também, porque não desejamos o trabalho de andar sempre e sempre com a mão no nariz, custando, por momentos, a respiração.

Haja saneamento, haja limpeza e haja respeito pela vida dos habitantes da cidade de Guimarães.

Ora vejamos: partindo da Praça de D. Afonso Henriques para a Rua da República, logo na Porta da Vila a pituitária se acusa dum cheiro terrível—mesmo contra a vontade dos proprietários da Tabacaria Lemos, da Drogeria Cunha Mendes, da Farmacia Martins, da Tipografia da V.ª Guise, da Grand-Chic... e... e... Da Grand-Chic, imaginem!...

Sobe-se para o Largo da Oliveira e, de novo, a pituitária conhece os efeitos dos excrementos existentes na viela sita entre a Rua Egas Moniz e Rua de S. Damaso.

Procura-se um refúgio, e, não desejando encontrar o terrível cheiro da Rua Elias Garcia, toca de nos dirigirmos para o mais amplo dos Largos—o Largo da República do Brazil...

Mas, oh pai da vida (!), o cheiro nunca passa, e descobre-se logo que vem da Rua da Ramada, da Rua dos Terceiros e da viela que dá ligação para a Rua Dr. José Sampaio!...

Metemos pela Avenida Miguel Bombarda, na esperança de conseguirmos um ambiente purificador, e logo os tanques da Rua de Couros, nos proporcionam o desejo de emigrar. Caminha-se, caminha-se e urge acautelarmo-nos do cheiro da Rua de D. João I...

E a mão sempre e sempre a tapar o nariz, suspendendo por momentos a respiração!!!

Num instante, ouvimos a nós próprios: Será possível viver-se assim?

Porque se não limpa e saneia a cidade e não se cuida a sério das vidas dos cidadãos pacíficos?

Há canos de esgoto que não estão em condições de funcionar! Concertem-se.

Há riachos que arrastam toda a carga de porcaria e marginalizados por verdadeiros pântanos?!

Canalisem-se.  
Há desejos de montar estabelecimentos perigosos e incómodos?

A Primeira Circunscrição do Norte que interfira nesses desejos.

Querem fazer dos bécos uns autênticos suntuosos?

Arrazem-se esses bécos e façam-se ruas bem arrojadas.

E aproveitando a deixa: porque não se fez a ligação do Largo de S. Francisco ao Largo da República do Brazil por meio duma rua larga que seguindo as melhores diferenças de nível do terreno, termine ao pé da casa do falecido Francisco Jácome

## BARROS QUEIROZ

*Político dos mais honestos e competentes, financeiro e economista distinguído, Barros Queiroz deixou na sociedade portuguesa, que a corrupção tentado aniquilar, uma vaga das mais difíceis de preencher. E' que há homens que dignificando-se, ao viverem acima das lutas da ambição dos nossos dias que ameaçam subverter um povo, honram a terra a que pertencem e elevam no conceito geral o regimen que leal e inteligentemente servem.*

*Barros Queiroz, pertencendo a este numero, foi a viva e completa demonstração de quanto vale ainda a integridade de caracter. A'quelles que se sintam ainda bem ligados a este rincão, legou elle uma vida exemplar, das mais modestas sim, mas das mais nobres, sempre iluminada pelo facho bril ante da probidade.*

*Senhor de notaveis qualidades que lhe grangearam a consideração de todo o país, mostrou-se-nos sobretudo o político consciencioso e desinteressado que todos con'eceram e de cuja sinceridade e amor pátrio nunca foi licito duvidar.*

*Perdeu a Republica um dos seus mais valiosos cooperadores. Se todos os seus servidores fossem inteligentes, conhecedores e principalmente honrados como Barros Queiroz, jámais teria sido diminuida e consequentemente atacada a capacidade administrativa do Estado Republicano.*

*Da sua limpida existência podem ser colhidos os mais belos ensinamentos, os quais bem poderão ser aproveitados para serem lançadas as bases de um futuro que não envergonhe, antes anime, encorage e orgulhe.*

*Fazem sempre falta figuras da sua categoria moral. Mas é exactamente na hora incerta que atravessamos, em que as paixões criam ódios e ma'querenças e em que se torna urgente combater sem tréguas a mediocridade e a incompetencia, guindadas pela audácia, pelo descaro e pe'a manha ás maiores altitudes, que mais se acentua a falta d'esse verdadeiro modelo de honradez, por todos venerado e respeitado, desde o mais intimo dos amigos ao mais irreduzível dos adversários.*

*Guardando respeitoso silencio, curvemo-nos pois perante esse vulto que foi um dos mais fervorosos paladinos da Republica, a qual muito honrou com o prestígio do seu nome, superiormente nobre e digno, e a sua fidalga conducta em todos os actos a que deu o auxilio do seu valor.*

(Retardado)

Xerxes.

e inutilise o pântano existente entre esta casa a viela que liga a Rua dos Terceiros á Rua da Ramada?!

Porquê, não acabar com a porcaria da antiga Travessa do Montepio, com o escarro daquela casa que se encontra a principio da Avenida Candido dos Reis; com a paisagem do Largueto do Serralho, e etc. e etc?!

Nada perderão pela demora.  
Muito breve se esmiuçará cada um destes casos.

## Comércio de Guimarães

Pelo 42.º aniversário da sua fundação cumpre-nos saudar o decano dos jornais vimezanenses e fazer ardentes votos pelas suas prosperidades.

## Lêde e propagai

“A RAZÃO”

## VENDEDORES AMBULANTES

Há uns tempos a esta data que os vendedores ambulantes se veem infiltrando na praça do Mercado, nem á vontade grande, assim prejudicando o comércio da cidade e intrujando o parvo... do povinho.

Estendem seus arrias, gritam incessantemente, e vá de inpingir fazenda considerada como refugio e de fazer a concorrência com o menor preço.

A' primeira vista parecerá aceitável tal concorrência; porem uma vez que seja examinado o artigo, achamos um roubo e uma exploração.

E que fazem os snrs. da Associação Comercial?!

Certamente acham bem, porque ainda não pressentiram a diferença no seu negócio de retalho; estão de acôrdo em tudo porque desconhecem as providencias tomadas na vizinha cidade de Braga contra os vendedores ambulantes; e não se importam porque tem muito... sono!

Ora... cébo!...

## GIL VICENTE

O snr. A. L. de Carvalho, em o ultimo numero de «O Comercio de Guimarães» publica um artigo sobre Gil Vicente e incita a Academia a festejar condignamente este illustre filho de Guimarães, aproveitando a passagem anniversaria do dia 8 de Junho.

Louvamos a attitude do snr. Lopes de Carvalho e bom foi que tivesse falado no poeta e fundador do teatro português, porquanto Gil Vicente tresmalhou e anda escondido.

Porquê?!

Porque a mocidade académica pensou em erigir-lhe um monumento e o homenagiado quiz que o levassem a aprender a arte de tecelão.

Imaginem que actor nos saiu o sur. Vicente!...

Como diria o «Córócó»: qui lui allasse aux trompes et ne le payasse après!

## Anunciai na

“A RAZÃO”

## Último triste pio...

Com o seu último numero, o semanário religioso, político, literário, noticioso e independente—*A Política*—deu o seu último triste pio!

—Chorai carpideiras, chorai!...

Dirigido pelo Maluco de Arnozela, elle foi o terrôr dos fafenses, dos vimaranenses e dos seus respectivos antipodas, tal a religiosidade, a habiidade política, a forma literária, a oportunidade noticiosa e a independencia com que sempre os fustigou, os marinhou e os zurziu. Irmãos gémeos da hipocrisia, da devassidão e da intrujisse, este semanário impôs-se pela hilariedade que sempre causou aos seus leitores, produzindo um efeito igual ao que se experimenta quando nos fazem cócegas nas plantas dos pés.

Sempre banhada em lágrimas a pobre «Política» tentou caluniar, perverteu intenções e desejou aterrorizar os que á mão lhe foram, estupidamente envaidecida e malucamente dirigida.

E as saudades germinaram em todos os peitos e as lágrimas correram em todas as faces...

—Chorai carpideiras, chorai!...

## Pontualidade... vimaranense

Na última terça-feira a Companhia Chaby Pinheiro inaugurou as suas 5 récitas de assinatura, no teatro de D. Afonso Henriques, e fê-lo com a representação do diálogo em verso «Se eu soubesse escrever» e com a comédia em 3 actos «A Bisbilhoteira».

Os programas anunciavam o começo do espectáculo para as 9 1/2 da noite, e após uma tolerancia de 5 minutos, áquella hora o pano subia. Mais: o Emprezaário d'aquêle teatro chamava a attenção do público para a pontualidade da hora e comunicava que «depois de subir o pano não era permitida a entrada na sala de espectáculos».

Porém, não sucedeu assim.

Decorria o diálogo, e na sala o barulho era ensurdecedor, não só pelo ruído das chaves que abriam as portas dos camarotes, mas pelo estorbo dos assentos das cadeiras á passagem de qualquer espectador para o seu lugar.

Nem ouviram nem deixaram ouvir os outros.

Que diabo; sejamos cumpridores e deixemo-nos do bom tom de *chiquiri-mo*, estando nas casas de espectáculos muito tarde e a más horas.

Pelo menos haja respeito pelos artistas que trabalham, já que a assis-tencia pontual nenhum respeito merece.

## Concertos pela Banda de I. 20

O nosso presado amigo, snr. Tenente Artur Ribeiro Dantas, dignissimo chefe da Banda do nosso regimento, resolveu publicar no nosso jornal os programas dos concertos que executar ás 5.ª-feiras e domingos. Principiaremos no próximo n.º.

DECLARAÇÃO "SEARA NOVA"

Da autoria de "Araduca" publicou "A Razão" um magro conto, em que alguns *bem intencionados* quizeram ver alusão a um facto, na pouco ocorrido nesta terra, em volta do qual a má lingua indígina urdiu tola-mente a trama de grosso delicto.

Para que a especulação não volte a fazer-se, isto é, para que os *bem intencionados* não continuem a babujar nas intenções dos outros, aqui declaramos que não há no conto em questão a minima insinuação, o mais leve desejo de maguar quem quer que seja e muito menos a família que a malevolencia ou a estupidez querem dar por atingida, família que nos merece todo o respeito e consideração, e que, pelo lugar que ocupa na sociedade e ainda pelas excelentes qualidades que a ornão, bem merece o respeito de toda a gente. Com prazer o declaramos, lamentando que em simples coincidência sem valor algum se pudessem refocilar a demoníaca mal-vez de certas afins. A este respeito recebemos de "Araduca" a declaração, que a seguir inserimos, e também uma carta do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Francisco Aldão que publicamos por lealdade, pois julgamos que o que fica dito é bastante para esclarecimento da nossa attitude neste lamentável incidente.

A Direcção.

CARTA DE "ARADUCA"

...Snr. Dr. David d'Oliveira, Dig.<sup>mo</sup> Director do semanário "A Razão" de Guimarães:

Os meus respeitosos cumprimentos.

Acuso a recepção da presada carta de V., que agradeço, e peço desculpa da demora na resposta—tão longe se encontra a minha choupana.

Lamento o incidente ocorrido com o meu magro conto e extranho que á sua volta se haja feito comentário desagradável, nêle se vendo insinuações que não existem.

Não conheço a família em questão e como poderia eu fazer insinuações a quem não as merece?!

E' motivo para dizer-se: não há possibilidade de escrever coisa alguma porquanto os *bem intencionados* deturpam tudo, e quem escreve tem de arrostar, ainda, com os epítetos de difamador e de malevolente.

Sem outro assunto, creia-me

Um admirador de V.  
Mt.<sup>o</sup> Obrg.<sup>o</sup>

Araduca

CARTA DO EX.<sup>mo</sup> SNR. FRANCISCO ALDÃO

...Snr. Director do Jornal "A Razão".

Alguem me avisou de que no numero d'esse jornal, correspondente a 15 de Maio corrente, vem publicado uma cronica ou pequeno romance, e de que ha quem veja nisso uma alusão a pessoas que eu muito amo e estimo e em cujos sentimentos de honra e de bondade tenho plena e absoluta confiança.

Há já muito tempo que temos posto os leitores de "A Razão" em contacto com a "Seara Nova", a nosso ver o semanário em que a Republica encontra o seu melhor esteio e o seu mais acérrimo e inteligente propagandista.

António Sérgio, Raul Proença, Sarmiento de Beires, Azevedo Gomes, e tantos outros democratas illustres, na "Seara Nova" vêm fazendo brilhante campanha em favor dos princípios republicanos, defendendo com gallardia e talento a bandeira da Democracia.

E a prova de que o seu esforço não tem sido inutil na apostolização e defeza da Liberdade bem entendida, está no facto, que com sumo prazer registamos, de terem despertado em todo o país aplausos á sua acção, que é, sem contestação, moralizadora em absoluto e em extremo patriótica.

Modestíssimos pioneiros do mesmo Ideal, o nosso incentivo não é preciso aos intellectuais da "Seara Nova", para que a bom termo levem a nobilissima missão a que se votaram, nem tanto desejamos com a singela menção que dêles aqui fazemos; queremos apenas juntar os nossos aplausos aos de todos aquêles que querem a Republica dignificada, sem mistificações nem tibiezas, uma Republica que não seja a farça que aí se representa.

Posto isto, chamamos a atenção dos leitores para o artigo intitulado "O Fascismo". Transcrevemo-lo, da "Seara Nova" e é da autoria de Raul Proença, jornalista insigne, vigoroso e equilibrado, que muito se tem illustrado em polémicas de vulto com os adversários do regime republicano.

Eu venho declarar a todas as pessoas honestas e homens de bem da minha terra que, se efectivamente aquella cronica se refere a umas bondosas crianças, a que consagro um grande e sincero affecto, tal cronica é pura e simplesmente uma calunia vil e infame.

Pefa publicação desta carta se confessa mt.<sup>o</sup> grato o

De V...  
at.<sup>o</sup> ven.<sup>o</sup> e obrg.<sup>o</sup>

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Guimarães, 18 de Maio de 1926.

COMPANHIA O FASCISMO CHABY PINHEIRO

A Companhia Chaby Pinheiro representou, na passada terça-feira, as seguintes peças: "Se eu soubera escrever", diálogo em verso de Duarte Lima, e "A Bisbilhoteira", comédia em 3 actos de Eduardo Schwalback.

A primeira, o verso tratado cuidadosamente, é dum sabor tão português que nos enleva a alma e nos comove.

Ha um *Abade* que traz abafada dentro do seu peito a saudade e o alento dela nas horas de recordação. Velho, cãs veneráveis, êle serve a Deus para mitigar a sua dôr.

E que de bondade transparece do seu olhar, e que de amor brota do seu coração!...

*Maria*, uma joven rapariga, muito maguada de amôres, vive triste porque viu partir, um dia, o seu bem amado que em seu peito fez germinar tão ingrato sentimento.

E que de tristeza o seu rosto nos confessa!...

Anciosa por noticias do seu amado, ela, tímida e desfeita em lágrimas, dirige-se ao *snr. Abade* para que lhe escreva uma carta a fim de, em trôco dela, receber noticias do seu amor.

Bom homem, e conhecendo bem a mágua que definha o peito de *Maria*, êle escreve e vai como que advinhando o sentir daquela criaturita que anda maguada de amôres.

—Chaby Pinheiro foi soberbo na interpretação do *Abade* e pena foi que a constante baulheira não deixasse ouvir algumas frases. E' na verdade o melhor *discur* português.

Lusitana Sayal compreendeu bem o papel de *Maria* e mostrou ter recursos.

A seguir subiu á scena a esplendida comédia em 3 actos—*A Bisbilhoteira*—da autoria de Eduardo Schwalback.

Interessante pelo enredo, esta comédia marca bem a mulher bisbilhoteira e está cheia de verdade.

*Chaby Pinheiro*, no impagavel *Jacinto*, deu-nos o cómico que o seu papel marca. *Jesuina de Chaby*, foi a Bisbilhoteira inimitavel de graça e dum cómico impecável. E' uma bela criação.

Santos Melo, no papel do *Major Teixeira*, agradou-nos bastante, não sem que lhe façamos o reparo do abusar, algumas vêzes, da repetição de palavras em procura do efeito. O conjunto muito harmónico.

—No próximo numero referir-nos-hemos ao *Bode expiatório* e á *Blanchette*.

Assinaí

"A RAZÃO"

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

O Decreto n.<sup>o</sup> 11.638, de 4 do corrente mês, permite que ás escolas das sédes dos districtos—1.<sup>a</sup> categoria—poderão concorrer os professores habilitados no concurso de provas públicas, qualquer que seja o seu tempo de serviço, ou simples diplomados, sem serviço algum—art.<sup>o</sup> 9.<sup>o</sup>—e, segundo o § único do art.<sup>o</sup> 12.<sup>o</sup> terão preferência os concorrentes habilitados com o referido concurso, também nas escolas da séde dos concelhos.

Esta disposição é da mais alta importância pedagógica, porque muito contribuirá para o aperfeiçoamento da pedagogia, levando ao estudo da metodologia e-psicologia do ensino e da psicologia infantil, e veio ao encontro dos antigos desejos dos professores competentes e estudiosos, que verão, assim, de alguma maneira compensados os seus estudos e méritos.

O que é indispensavel é que tal concurso ofereça garantias de imparcialidade.

E já que o Ministro veio ao encontro desta legitima aspiração, deve procurar torná-la realizável, permitindo, em novo decreto, que as provas sejam prestadas, pelo menos, nas sédes de todas as escolas normais, isto é, pelo menos em Braga, Porto, Coimbra e Lisboa, no continente, e em Ponta Delgada, nos Açores.

Exigir o art.<sup>o</sup> 10.<sup>o</sup> que as provas sejam prestadas em Lisboa, o mesmo é que vedar a regalia aos professores do Norte, os quais, para prestá-las em Lisboa, teriam que fazer tais despesas que só os ricos as poderiam suportar. E o professorado é pobre. Assim não está bem.

Também não deviam ser admitidos ao concurso simples professores diplomados, sem que prestassem um certo período de tempo de serviço qualificado de bom na escola de uma aldeia, a fim de terem já prática de ensino no meio escolar rural.

E' possível que sejam modificadas algumas das disposições deste decreto, por forma que todo o professorado o receba bem, pois parece boa a intenção que presidiu á sua elaboração.

Continuam com todo o zelo os ensaios do "Auto das Flores", a fim de subir á scena na "Semana da Criança". Aqui, em Guimarães, só será possível realizar os festejos na última semana de Maio, isto é, na que vai de 25 a 30.

Findou o praso do concurso das escolas de Arosa e Leitões. A 1.<sup>a</sup> teve 37 concorrentes e a 2.<sup>a</sup> 30.

freqüente, ainda hoje, encontrar nas suas colunas a apologia de Mussolini e da sua obra. Temos relações de cortesia com o sr. Joaquim Manso, mas isso não nos impede, como é de justiça, de profligar a sua attitude, se continuar, pela solidariedade moral que está prestado ao mais odioso dos regimens demagógicos, a atentar contra a Bondade Humana, contra a Honra e contra a Democracia.—R. P.

Continúa a fazer das suas, o fascismo—na Itália, na Bulgária, na Ruménia. São crimes estupendos, como poucas vezes tem visto a História—crimes de canibais.

Os suplicios infligidos aos prisioneiros politicos búlgaros e rumenos deixam a perder de vista todos os flagícios da Inquisição. Na Ruménia os prisioneiros politicos ordinários são obrigados a estar de pé durante todo o dia, mas os de maior responsabilidade são atados de pés e mãos, encerrados em verdadeiras gehenas, mergulhados na água horas consecutivas, privados do ar e da luz, metidos em sacos de cimento armado, chamados *guetos*, onde não podem fazer o mais simples gesto ou movimento. Na Bulgária os casos de prisioneiros que endoidecem são ás centenas. Há-os que têm sido quemados vivos.

Na Itália, Amendola, o chefe da opposição liberal, viu-se obrigado a fugir, depois de sucessivas agressões dos camisas-negras, e acaba de morrer, em Cannes, ao sul da França, como consequência das sevícias que sofreu. Mas para se ver até que ponto vai o ódio á liberdade do pensamento dos miseráveis partidários de Mussolini, é interessante referir-se um dos últimos successos. No fim de março reuniu-se em Milão um congresso nacional de filosofia, onde o professor Sarlo leu uma tese sobre "A alta cultura e a liberdade", em que declarava, entre outras coisas, que "os principios de 1789 entraram no patrimonio da consciencia moderna". Foi o bastante para que logo nesse mesmo dia o governador de Milão, por sinal reitor também da universidade, mandasse dissolver o Congresso. Antes de se separarem, os congressistas (entre os quais se contava o melhor que há no pensamento e na cultura italiana) votaram uma moção em que protestavam, "em nome da liberdade da sciencia e da tradição italiana, contra esse acto de violéncia". Os homens da *elite* italiana hão de, pois, reconhecer hoje que a supressão da liberdade é o que há de mais intolerável para a cultura.

Porque é que o "Século", o "Diário de Noticias" e os outros grandes jornais de Portugal não publicam estas noticias? Por que é que inserem apenas os telegramas de proveniência italiana, favoráveis a Mussolini? Há o direito de manter os leitores da ignorância do que é verdadeiramente o fascismo, de lhes esconder que êle é um regime que desonra a humanidade? Em tempos Trindade Coelho chegou a fazer, numa *scie* de todos os dias, a apologia calorosa de semelhante ignominia governativa. Ultimamente tem guardado o silêncio. Talvez lhe tivesse calado no animo a meia dúzia de verdades que lançamos para o público. Talvez não tivesse visto a tirania, a concussão, a perversidade e o assassinio politico justificados—no *Manual do Cidadão*. Mas basta guardar silêncio? E os deveres de informação para com os leitores? E a consciencia? E o "sacerdócio" do jornalismo? Sereis neutrais perante o crime? Não, não há o direito, ante o fascismo, de querer estar na Terra de Ninguém.

O "Diário de Lisboa" tem, porém, excedido a meta. Para êle foi letra morta tudo o que dissemos. Não lhe tornámos odiosa a idea do Fascismo. É